



## ESCRITÓRIO

## RUA DO OUVIDOR

52-sobrado-52

Teimista  
Semestral  
Anual

## CORTE

55000  
105000  
205000

## PROVÍNCIAS

Semestral  
Anual  
Anual

115000  
215000  
18000



Acusa da celebre questão das escravas do Senado Guinovara entendo  
o Senado que não há escravos nem tódes os horrores das escravos!!  
Que importa a lei do 26 de Setembro??

## ATTENÇÃO.

Pedimos aos Srs. assignantes das províncias o especial obsequio de mandarem saldar os seus debitos atrasados.

Aos que não tiverem cumprido esse dever até ao fim do anno corrente será retirada a remessa da «Vida Fluminense.»

## A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 18 de Novembro de 1871.

.... Ora, tendo eu dito na semana passada que havia sido mimoseado com seis epistolas incognitas, verdadeiros munimentos literarios;

E não tendo dado então à estampa senão duas dellas, é mais que obvio que me acho na obrigação de transcrever as quatro restantes, .... porque 2 e 4 são 6 (quando não são 24).

Vou cumprir, portanto, esse gostoso dever, hoje mesmo, se não me escassearem para isso o tempo e o espaço nas columnas desta folha.

Sem mais' preambulos, vou estendel-as a flor comprido n'esta chronica, se não todas, ao menos as que conberem.

Se dão licença, ahi vão ellas:

Attenção,

.... e indulgência.

3.ª carta.

Monsieur le redacteur

Fui vêr a exposition das flores no Passio Publico, gráças a um carton d'entrada, com que me obsequiou Monsieur Flalhe, le celebre inventeur, sans garantie du gouvernement, do muito popular peixe boi.

Fui, c'est vrai, e depois voltei para casa, digendo à mes boutons :

— Nom de nom d'une chien! Quel drôle de pays!

Nem era para menos!

No Brasil, o paraizo terrestre (depois de Marselle, cela va sans dire) uma exposition floral devia ser rieu moins que explendido!

Devia ser ebourifante!

E' patante!

E' crasante!

Renversante, quoi!

Renversante, sim; porque sendo aqui a terra par excellencie, das arvores, dos bustos e das flores mais curiosas, uma exposition como essa, que se faz á present no Passeio Publico, devia ser.... non sei se me entende, troum de l'air!

Entretanto...,

Voulez vous saber ce qui j'ai visto.

J'ai visto aqui um pé de cravina,

Ali um pé de mangericon miude

Plus loin algumas margarites,

De l'autre lado um réseda sans fleurs,

E, assim por toda parte, mesquinhez e vulgaridade!

Nem uma plante exquise, nem uma flor que l'on ne veja pas dans les jardins de Matapor-ques ou de Matecavalles.

Quel four! como nos dizemos em Marscille.

Quel fiasco! como se diz na Italia.

Que espichareut! como se diz aqui.

Nem as musicas, nem as bandeiras puderão durar la pilule!

Qual!

La seule chose que era digna de ver-se, c'etaient as rosas e os lirios, que se ostentavaõ perfeitas e viciousas nos rostos das demoiselles fluminenses, que abrillantavão la fete!

Ah, oui!

Mas' ces fleurs la, tão bellas são, tão cheias de espinhos sociaes que personnes se animou a cheirá-las de muito perto.

Personine, nem mesmo eu, e cependant sou de Marscille, e sabe que os Marselezes...bagas!

Para terminar com o mot de la chose, jé vous dirai que n'esta exposition exposz-se a commissão ao ridiculo.

Et voilà!

Taot á vous

Blagfort

Pédicure.

Não fui ao Passeio Publico no dia da inauguração da exposição floral.

Assegurou-me, porém, um amigo, que entende da causa, que tornou-se muito sensível a falta dos tres seguintes productos.

Flor de rhetorica  
Flos sanctorum  
E Princeza Flor de Maio.  
Realmente, é extraordinario, inconcebivel!  
Pois nem ao menos um pésinho, para amostra se quer!  
N'este Brazil nunca se fazem as causas directo.  
Nunca!

O Sr. Thiago Henriqueo Canongia, o incansavel editor, acaba de dar à luz.... (sem malicia) da publicidade mais duas lindissimas novidades musicais.

São elles :

#### SUITE DE WALSES

por J. R. Cortes, sobre os melhores, trechos da popularissima opereta *Trujo as aressas*, de Henrique A. de Mesquita, e

HURRAH!

#### A parede academica

bonita polka militar, para piano, por um ex-estudante.

A primeira d'estas composições é uma lindissima walsa, que recommendo ás sympathicas pianistas fluminenses.

A segunda é um aproposito em um sustentido.

Esta ainda não ouvi; mas não tenho motivos para crér que não seja tambem muito recomendavel.

Experimentem.

Já não é uma chuva.

E' antes um diluvio de emprezas ferreas no Imperio.

Por toda a parte se pedem e se conseguem privilégios: no norte, no sul, no litoral e no interior.

Um espanhol dizia :

— São tão píscosas as costas de minha patria, que basta olhar para o mar para ver logo que elle contem meis peixes do que agua.

Applicando o *uento*, pôde-se tambem dizer que dentro de poucos annos o Brasil, e com especialdade o Rio de Janeiro, terá mais trilhos do que gente para transitar por elles.

No campo de Sant'Anna já a Locomotora começa a assentar seus dormentes em frente ao quartel, e uma outra empreza (que pelo nome não

perce) também dará muito breve iniciação aos seus trabalhos. E essa propõe-se a nada menos de que percorrer todas as ruas do commercio.... e algumas outras mais.

Note-se, porém, que não ficamos nisto; por quanto assegurarão-me que outras duas, empresas se ação em via de organisação.

Audar assim!

Na capital da província visinha inauguru-se ha dias a linha de bonds de S. Domingos, e em 1.º de Dezembro se fará outro tanto com a de Niterohy, para começarem-se logo os trabalhos da de S. Lourenço e Sant'Anna, a qual tem de seguir a S. Gonçalo e Porto Novo, a entroncar-se com a estrada de ferro de Nova Friburgo.

Não pára aqui, por quanto a assemblea provincial votou em 3.º discussão as estradas de Niterohy a Campos, e de Campos a Macaé, e... mais não sei quantas, ligando diversos centros productores.

Lancem os olhos pelas restantes províncias e em todas elas verão a mesma febre—ferro-carril!

Em todas!

IRRIRRIRRIRRERRA !!!

E' querer audar muito depressa!

A. de C.

#### Assumpto de varias cores.

Mestre Chiarini começa a dizer-nos adeos—um adeos que vai talvez durar umas oito ou dez noites, mais que nem por isso deixa deser um adeos.

Os amadores da *alta* cavalaria não tem, pois, tempo a perder. Aproveitem estes ultimos espectaculos da companhia equestre acrobatica mais completa que entre nós tem estado, e procurem munir-se de lenços para enxugar as ligrimas, que forçosamente hão de vir humedecer-lhe os olhos no dia em que Chiarini, sua gente, e seus *cavallos*, sahirem barra forra.

Vai-se o circo, mas ficam-nos os teatros.

E se elles cumplirem à risca o que vão anunciar, os pelos-jornais, teremos em breve muita causa bonita para ver e admirar.

Hoje, por exemplo, sobe á scena no Pedro 2º A Africana de Meyerbeer.

E' opera ouvida, espectaculo velho: dirá oleitor.

E dilo-ha por julgar que se trata de uma *reprise* despida de todos os attractivos da novidade.

Quando, porém, eu lhe asseverar que o scenario é novinho em folha,—que o vestuario veio d'Italia



Alguns Santos tornão satisfações a terões posto a cabra à mostra no "Vida em Jornal de Laranja" um agradecimento.

H. — Ao acabar o formão vou lhe propor de contratar-se na Phoenix. Será sempre comédia e magnifico!  
V. — Não faças isso se é meu amigo, este rival com certeza me pôr no chinelo



Não se deve pois entranhar os conventos onde ninguém pode morar, sua Rev.ª Pessoa lembra o terror

O Pm. estuda e admira os processos do grande Inquisidor Pedro Álvares, ultimamente assassinado por ter sido o maior assassino da Cristandade.

Ser canonizado um dia, e ter sua estampa a venda na Lithographia do Braga, eis ahi a maior ambição de S.º o Pm.



Um feide capuchinho asseverou que S.º o Pm. tem o diabo dentro do corpo, tal qual como aquele santo que quis ir visitar a mulher, descrevendo o frade que o diabo só pode descansar e dormir fresco quando o Pm. dorme, e que preferiu com muito maior prazer no interior do que ter de morrer no corpo de tal pauper.



Não resta dúvida que o padre como também é conto que, o diabo e quem pintou o pra

QUESTÃO ROMANA  
OU  
NOTÍCIA POLÍTICA APPLICADA AOS ANIMAIS

sua loi. Rv.º por  
o Jornal.  
o Anistia.)

Portem contra a força não ha  
resistência, e o invasor tomou  
posse do cubiculado logar.

que nos  
depará  
o apasto.

As ultimas notícias ac. farrinha dão a  
sabedoria que ler desaberto um bom meia.

se tem pintado o diabo entre nos,  
encastigo das nossas peccados,  
entre faccetas.

Este acolhimento inicou de fabio  
o resto, a custódia qual vivia o  
Romão.

Este não teve remedio senão  
refugiar-se em logar seguro,  
grande proteção a todos os vizinhos  
que poucos dias depois de seu mass  
minas chorosa.

quando um bello dia se apresenta o seu maior amigo  
com a pretensão de tomar-lhe o logar. O gato protesta

Como todos sabem, havia em Roma  
um santo gato que vivia em santo povo,

nao ha ninda um mez ; que o Sr. Poggioioli deu tratos á imaginação para extrair daa os brilhantes mais originais que he possivel inventar-se, e que a interpretação da parte cantante, relativamente no bello sexo, encanta hoja confiada a duas cantoras que, pelo menos entre nós, ainda não personificaram os tipos da Selika e Ignez, dirá com os seus botões  
*O homem tem razão. Vamos lá ver isso esta noite. E irá.*

Assim como irá tambem ver a *Caygnolle*, peça actualmente em cena no teatro do Dr. Mallet e que, como eu bem disse sabhado passado é, no genero comicó, a primeira do teatro moderno.

E irá porq; alem de um dialogo vivo e espírito tuoso, alem de um diluvio de situações burlescas e originais que revestem apega desde o primeiro ato á ultimo acto, encontrará uma interpretação excellente por parte do Roger, Dubois, Rozier, e satisfactoria por parte dos outros artistas.

Em presenç de S. A. Imperial a Reegente, de seu Esposo o Sr. Conde d' Eu, e de numeroso concurso de convidados, inaugurou-se 5<sup>ta</sup> feira de exposição de flores, no passeio publico.

Foi uma festa bonita, amena, odorifera, cuja descripção não tentarei por saber que o folhetinista do *Diário do Rio* vai fazel-a no *riz de chausse* de amanhã.

E para descrever festas destas só um poeta... e um poeta como Luiz Guimaraes Junior.

A recita promovida pela directoria do *Gabinete Português de Leitura* foi coroada pelos mais brilhantes resultados. A sala encheu-se a mais não poder, a opera correu perfeitamente, a Sra. Sieba teve muitas flores, a Sr. Pasi foi sobremodo aplaudida, e os espectadores sairam satisfeitos do espetáculo, e ainda mais do fim a que foi destinado o producto.

E desenganar: todas as vezes que se oferece esmola do beneficiar a suas instituicoes, a colonia portuguesa mostra um patriotismo digno de ser registrado.

O titulo da nosa folha den no góto do Sr. Henrique Jose de Souza, cabelleireiro à rua do Hospicio n. 135, e sem mais *lerte nem guarte* resolviu elle renovar o seu estabelecimento e colocar por cima da porta uma taboleta, onde em letras mais que garrafais se lê—*A' Vida Fluminense*.

Uma tal prova de simpathia para com o nosso semanario levou-nos a inquirir do homem que assim lhe dava.

Eis o que soubemos:

Henrique Jose de Souza é um homem que se propõe a pentear senhoras com o chic necessario, fornecendo todos os possíveis, que a moda inventou e o diabo aprovou, a troco de quantia no alcance de todas as nigibeiras. Aos homens oferece uma navalha mais macia que o veludo, uma thesoura que não sabe fazer esclusas, e um labyrintho de gravatás, perfumarias escovas, onde não poderia por certo perder-se a bolsa de quem quer que seja em vista da exiguidade dos preços estipulados.

Apezar das contrariedades que seguiram de parte o ultimo sário musical da *Philharmonia Fluminense*, apesar das alterações que foi mister fazer-se no programma, substituindo algumas das peças annunciatas por outras que de se largou mão á ultima hora, pode assustantemente dizer-se que nã esteve elle abalio dos outros dados até hoja por aquella distinta sociedade.

Houve-se a orchestra com a habitual pericia, quer nos *pol-pourris* que iniciaram as duas portes do concerto, quer nos acompanhamentos das peças de canto, primorosamente executadas por uma das mais lindas vozes de soprano que possam ouvir-se em salão particular, e por um *tenor-dilettante* cujo merito é reconhecido por quantos frequentam as nossas instituições musicais.

Alem disso oscroceu-se novo ensaio para admirar os prodigios das flautas mágicas de Reichert (o mestre) e Van Erven (o discípulo), qui disputaram briosoamente a palma da victoria no duetto sobre motivos do Carnaval de Venezia, e aplaudir deveras os recursos vocais e excellente método do barylono Pons, a quem a empreza do D. Pedro 2<sup>o</sup> só tem confiado parti *buffa* sem se lembrar que, se o homem só dispõe muitos palmos de altura, possue voz suficiente e talento bastante para dar conta de uma *opera seria*.

No parte instrumental distinguiram-se ainda a pianista Luiza Leonardo—aceanca mais fadada para a arte do que ha noticia entre nós — e uma das harpias mais notaveis do nosso mundo elegante.

O Sr. Torquato, prestando só á ultima hora a cantar o duetto de *Atila* mostrou a sua proverbial boa vontade e concorrê para a variedade, do sardo, onde sempre são ouvidas com prazer as boas vozes de basso; e o Sr. Muratori, regendo com a devida proficiencia os trechos confiados á orchestra confirmou a acertada escolha, que delle fez a actual directoria para a direcção artistica da *Philharmonica*.

Os Tenentes do Diabo inauguraram na noite de 23 o seu espacoso salão, à rua dos Andradas.

Um baile chic, uma reunião esplêndida para a qual se acha convidada a flor da nossa sociedade, é o programa adoptado por aquelles rapazes de sangue na guerra, que de dia para dia ganham mais sympathias entre esta população que os vio nacer, e que admira todos os annos a sua galhardia carnavalesca.

Apega da os *Tenebres* disporem actualmente de um dos maiores salões do Rio de Janeiro, não sei se ello poderá conter quantos desejam assistir à fallada festa.

Havia hontem quem desse um olho ao *diabo* em treca de um convite.

Como a questão é *diabolica* talvez o homem já esteja servido à hora em que escrevo.

O Dr. Paredes, indiitando os seus postos médicos, acaba de prestar um serviço relevante à humanidade... fluminense.

Gracias a tão humanitaria instituição pode hoje um homem cahir doente e receber as *visitas medicas* que a molestia exigir, sem estar exposto, no sjusto de conta, a esvaziar a sua bolsa no do seu medico.

E na famílias? Para essas é que os postos médicos sao um verdadeiro *achado*.

Antigamente, quando qualquer epidemia assaltava uma família, não bastavam rios de dinheiro para satisfazer as exigencias de um só medico.

Hoje polem vinte pessoas cahir doentes na mesma casa, que, n'um volver d'olhos, vinte medicos se propõem a salvar-lhes a existencia mediante uma legatina paga mensalmente.

E' verdade que embora se goze perfeita saude paga-se o mesmo.

Mas não importa: eu acho a idea prodigiosa, alem de utilissima.

Mademoiselle J. C. H. de Meers acaba de transferir o seu collegio de meninas, da rua Direita para a Rua Riachuelo n. 35.

Esta aterráda mudança, proporciona ás alumnas, alem de uma casa muito mais vasta, todas as condições hygienicas de que tanto se carece em estabelecimentos d'aquella ordem.

A directora, vantajosamente conhecida pela sua ilustração, acha-se convenientemente habilitada para o ensino das alumnas cuja educação lhe for confiada, o dispensando lhes sempre o mesmo cuidado e zelo maternal de quo tantas provas tem dado ate hoje, torna-se credora da protecção publica.

As matérias d'estudo são as seguintes: leituras, caligraphia, arithmetica, francez, doutrina, historia, geographia, inglez, desenho, piano, canção, dança, e todos os trabalhos d'agulha.

O preço das pensões é excessivamente modico, se atendermos ao muito que se aprende, à abundancia e escolha da alimentação, e ás vantagens que se aferem da residencia n'um lugar salubre e agradável.

A. BR. A.

### Agua hemostatica Vespaniana

DO DR. VESPA GIGLIO.

Os grandes resultados obtidos por este medicamento na cura das feridas mais rebeldes vão-se multiplicando de dia para dia.

Alguns dos nossos melhores medicos tem feito experiencias em varios doentes, e ainda ató hoje não houve ferida, por mais antiga que fosse, que não cicatrisasse no contacto desta agua privilegiada, cujas propriedades beneficas tão reconhecidas foram outrora, e são ainda hoje nos primeiros hospitais da Europa.

Excellentos atestados dos melhores medicos europeos provam a efficacia deste remedio; e documentos authenticos se acham depositados na secretaria do imperio e na junta central de hygiene publica, que acaba de conceder o introductor, o Sr. Vespa Giglio Filho, privilegio para fabricar e vender a agua vespaniana, por isso que as experiencias feitas mostram ató á evidencia que nenhuma outra preparação pode competir com ella no prompto curativo das ulceras de toda a especie.

A fabrica da agua hemostatica é na rua do Lavradio n. 140-A, onde o Sr. Vespa Giglio Filho vigia por si mesmo toda a manipulação do tão util medicamento; e os depositos são nos pharmacias da rua da Lapa 24 e rua da Quitanda n. 46.



Typ. de J. M. A. A. d'Aguilar, rua da Ajuda n. 106.



A  
Logo que funcionaram os novos bondes pelas ruas centrais da cidade, torremos o doloroso  
espectáculo de veeduras victimas do nosso progresso.